



# O NORTE do DISTRICTO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Avança**  
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

25 de Março de 1966  
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 318

## O FIM DA OTAN?

As nações associadas na Organização do Tratado do Atlântico Norte fundado em 1949, estão de quarto de sentinela desde então para evitar que de Leste venha a agressão. E a verdade é que a agressão não tem vindo, porque o agressor sabe que se está de vela do lado de cá. Mas também é verdade que, quando o quarto de sentinela é prolongado, o soldado posto de vigília se cansa e descuidado a vigilância. Isto explica a atitude do general De Gaulle.

Como a agressão não veio durante todo este tempo, haverá quem pense que a guarda é desnecessária, podendo, pois, dispensar-se esse esforço fatigante e... dispendioso.

Em França haverá ainda o desejo de não estar em categoria que não seja a primeira naquela organização. Por isso na conferência de Imprensa de 21 do mês passado De Gaulle, confirmando o que já havia algumas vezes insinuado, — que a França não estaria muito tempo numa organização como era aquela da OTAN — falou em «protectorado americano».

Falou assim porque estava disposto a acelerar a sua resolução ante a OTAN: as tropas americanas em França, assim como os quartelamentos, depósitos, oleoducto, etc. das bases americanas passariam a depender das autoridades militares francesas. E pouco depois mandava ao presidente Johnson uma expedita mensagem a comunicar-lhe tudo isso e comunicava em seguida a mesma coisa a todos os restantes 13 associados da Organização.

O presidente Johnson respondera imediatamente ao comunicado da França que nada se poderia fazer sem ouvir todos os estados associados, pois era assunto de interesse de todos e não dum apenas. E em 11 os 14 embaixadores, que formam o Conselho Permanente da OTAN, com sede em Paris, reuniram-se na delegação belga, talvez porque o Governo belga se apressara a dizer que permanecia fiel à letra e ao espírito, que estavam na fundação daquela associação de 15 estados (12 de início) para estudarem a situação.

Reunião à porta fechada, porque não convinha fazer alarme. Depois se publicará um comunicado comum.

Na sua mensagem aos 14 governos seus associados na OTAN, diz a França que permanecerá na defesa atlântica, mas não na Organização; a reforma da OTAN não a crê possível, porque os outros estados são favoráveis à integração militar; por isso a França vai retirar os seus oficiais e soldados dos comandos integrados na OTAN; os que tenham bases em França (Estados Unidos e Canadá) ficam sabendo que a França considera isso contrário à soberania francesa.

As coisas vão-se acelerando. Em 12 o governo francês anunciou que retirará das organizações militares aliadas estabelecidas em França segundo o tratado da OTAN, a saber o SHAPE ou Supremo Quartel Aliado das Potências Aliadas na Europa, com sede em Roquencour, perto de Paris, comandado pelo general americano Lyman Lemnitzer; e o comando da Europa Central, com sede em Fontainebleau, comandado pelo general francês Jean Crespin. E renova as razões da França: a Europa já não é o centro das grandes crises internacionais; é a Ásia, em que os países da OTAN não estão em causa. E não propõe conversas sobre o assunto, porque sabe que os outros associados não estão de acordo com a França e seria tempo perdido. Por isso a França realiza os seus propósitos: retira-se da OTAN e quer que a OTAN se retire da França. E as instalações americanas e canadianas existentes em França passarão para a França ou os donos as levarão da França. Pode dizer-se que é o fim da OTAN pelo menos tal como agora existe.

SENA

## CONSULTAS DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSO

Esteve recentemente nesta vila o Senhor Professor Doutor Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, ilustre Director do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos, que aqui se deslocou em visita às Consultas Dispensário.

Acompanhado do director destes prestantes Serviços Sr. Dr. Luís Frias Fernandes, médico nesta vila, esteve também nos vizinhos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

O distinto Professor regressou a Lisboa com as melhores impressões pela intensa e proveitosa actividade desenvolvida pelas Consultas na profilaxia e tratamento da doença.

## Ó TEMPO VOLTA P'RA TRÁS...

O camartelo da Junta Autónoma de Estradas iniciou a sua acção saneadora contra a epidemia que, há anos, vem grassando entre as árvores da Recta do Barreiro.

Conhecemos as diligências levadas a efeito pela Câmara Municipal para conseguir a substituição dos exemplares caducos e manter, assim, a arborização que alindava de maneira notável a principal entrada da vila e também a beleza que tem merecido, através dos tempos, a distinção de figurar nos postais ilustrados de Figueiró e ainda os encómios de quem nos visita.

O problema obteve, paralelamente, o estudo atento e consciencioso da Direcção de Estradas de Leiria através dos respectivos serviços de Sivicultura, concluindo-se pelo inconveniente de plantar novas árvores naquele troço de Estrada Nacional, de reduzida largura, atendendo às imperiosas exigências do trânsito. Ao mesmo tempo e reconhecendo, implicitamente, a perda de tão importante motivo de valorização do Barreiro, perconizaram aqueles Serviços que, de acordo com os proprietários confinantes e nos locais onde fosse possível, se plantassem árvores, arbustos ou trepadeiras e se revestissem de verdura os muros e taludes adjacentes.

Tudo ficou, assim, resolvido e assente — e bem — pois que o progresso e as necessidades do tráfego rodoviário, não se compatibilizam com o acanhamento de faixas de rodagem de estradas e de ruas, ainda que para as conseguir, em largura conveniente, se tenham de sacrificar árvores como as do Barreiro.

Seja-nos no entanto permitido,

## Conferência Vicentina Relatório Anual

Passou um ano — o primeiro da sua fundação nesta vila em 19 de Março de 1965 — sobre a actividade da Conferência de S. Vicente de Paulo.

A este primeiro ano da sua actividade deve, naturalmente, corresponder o relatório anual do que foi e aspira ser a Conferência Vicentina desta vila.

Fundada em 1833, esta Conferência de Caridade propôs-se, entre outros, os seguintes objectivos:

- 1.º — Dar testemunho de Cristo e da sua Igreja, mostrando que a fé dos cristãos os inspira a trabalhar pelo bem da humanidade.
- 2.º — Estabelecer um contacto pessoal dos seus membros com

os que sofrem, levando-lhes uma ajuda fraternal tão eficaz quanto possível.

3.º — Santificação dos seus membros através da Caridade.

Como todos sabem a Conferência Vicentina é uma das Obras do Apostolado da Igreja em que a actividade dos seus membros se destina a dar claro testemunho de Cristo.

Uma das maneiras como a Conferência o faz é através do exercício da Caridade.

Onde quer que se encontrem homens a quem faltam o sustento, vestuário, casa, remédios, trabalho ou instrução, afligidos ou até acossados pelas desgraças da doença, invalidez, fome, exílio ou prisão, miséria material ou moral, aí a Caridade os deve ir buscar e encontrar, consolando-os com muita solicitude e auxiliando-os, materialmente, na medida e capacidade das suas posses e aptidões. E' aliás o ensinamento do Papa João XXIII na encíclica *Mater et Magistra* e assim vem recomendado no Decreto Conciliar sobre o *Apostolado dos Leigos* do Concílio Vaticano II.

Esta actividade que a todos incumbe, deve ser por todos exercida, e de modo especial pelos membros desta Conferência e outras Obras Pias, segundo a condição e capacidade de cada um.

Terão sido alcançados estes objectivos no primeiro ano da actividade desta Conferência de Figueiró dos Vinhos?

Não importa dar aqui uma resposta a esta interrogação. Importa, sim, tornar mais consciente a interrogação à inteligên-

A QUARTA PAGINA

## Bolsas de estudo

para filhos e irmãos de militares mortos no Ultramar

A solicitação da Direcção do Serviço de Pessoal do Ministério do Exército, e para que chegue ao conhecimento das pessoas a quem possa interessar, seguidamente se transcreve a circular da Junta Distrital de Lisboa.

«A Junta Distrital de Lisboa, em sua reunião ordinária de 25 de Agosto do ano findo, deliberou conceder dez bolsas de estudo a filhos ou irmão de militares mortos ou grandemente mutilados em defesa da soberania portuguesa no Ultramar.

Essas bolsas de estudo correspondem à admissão dos interessados na Escola Prática de Agricultura D. Dinis (Paia) para frequência do ciclo profissional do curso de agente rural, com isenção total do pagamento de mensalidades e propinas».

## Posto de repovoamento de trutas em Campelo

Segundo informações que chegaram até nós, estão ultimadas as diligências para aquisição dos terrenos necessários à implantação do Posto de repovoamento de trutas em Campelo.

Vencido este obstáculo, que tanto demorou a realização do importante melhoramento, é de esperar que em breve se iniciem os trabalhos respectivos.

*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**

MÉDICA

**Doenças da boca e dentes**

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas  
e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

**TRILHO Y BLANCO**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.<sup>as</sup> e 3.<sup>as</sup> quartas-feiras de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**Elias Tavares Cravo**

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> sábado de cada mês, às 9<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>.

**COBRANÇAS DIFÍCEIS**

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa - Benfca, telefone 700491.

**SEGUROS**

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado — Telefone 34 — Figueiró dos Vinhos.

**Terrenos para plantação de eucaliptos**

Terrenos xistosos especiais para o efeito

**Vendem-se no Alto Alentejo**

a 60 Km. de nova Fábrica de Celulose, em montagem

300 hectares, com mais de 7000 árvores preço — 1600 contos.

270 hectares, sem arvoredo, com abundância de água — preço 1700 contos.

Junto a boa estrada alcatroada

Tratar com:

**SILVINO CARREIRA MARQUES**

Chão de Couce Telef. 1011  
Figueiró dos Vinhos 30

**Propriedades para e com  
plantação de eucaliptos**

**Vendem-se no Alto Alentejo:**

1.<sup>o</sup> 180 hectares, com 20000 eucaliptos, plantados, há oito dias — Preço 850 contos.

2.<sup>o</sup> Mata composta por eucaliptos e pinhal. Só o desbaste rende 120 contos. Área 30 a 40 actares — Pinhal de 15 a 30 anos. Eucaliptos prontos a cortar, a maioria — Preço 380 contos.

3.<sup>o</sup> Couto com 90 hectares, banhado por Ribeira. Terreno ideal para plantar eucaliptos e choupos — Preço 600 contos.

Tratar com:

**SILVINO CARREIRA MARQUES**

Telef. 1011 — Chão de Couce  
30 — Figueiró dos Vinhos

**MÁRIO FALCÃO**

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

**Vende-se**

quintal com água de poço, oliveiras, videiras e árvores de fruto, próximo da Estrada Nacional.

Tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue este Jornal

**SEGUROS**

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO  
Figueiró dos Vinhos.

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**

É O DA

**CONFETARIA Santa Luzia**

DE *A. C. Campos*

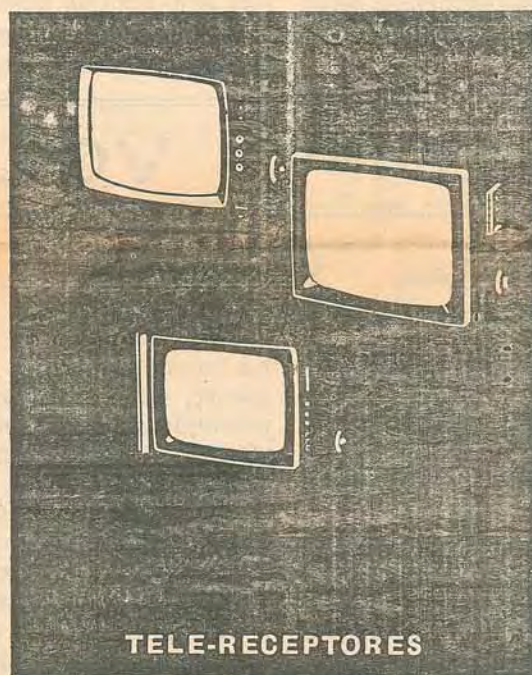
TELEPHONE 129

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Ourivesaria Lourenço**

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINES  
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH

TELEPHONE 105



TELE-RECEPTORES

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.  
Ficará bem servido.

Assine este JORNAL

TELEPHONE  
P. P. C. 50



Marca Registrada N.º 107.738

**M. TEIXEIRA**

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da  
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**TERRABELA-HOTEL**

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

**PROPRIEDADES**

**VENDEM-SE**

— Composta de Pinhal, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

**O ANTIGO  
Café Avenida**

**ALUGA-SE**

quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.<sup>a</sup> a todo o mundo.

# Informações fiscais

## Obrigações dos Contribuintes no mês de ABRIL

De 1 a 15

Sociedades — verbetes estatísticos

Todas as sociedades existentes no continente e ilhas adjacentes em 31 de Dezembro último devem remeter ao Instituto Nacional de Estatística, de 1 a 15 do mês de Abril, o verbete estatístico devidamente preenchido.

O referido verbete é adquirido na Tesouraria da Fazenda Pública do respectivo concelho.

### Contribuição Industrial Declarações — Grupo B

Os contribuintes do grupo B que tiverem contabilidade regularmente organizada, terão de apresentar as declarações modelo 3, em duplicado, nas repartições de finanças da sua área.

Os contribuintes do grupo B, que optem pelo sistema do grupo A da contribuição industrial devem fazê-lo por meio de declaração exarada na declaração modelo 2.

Os contribuintes que optarem só passados 3 anos poderão requerer o seu regresso ao grupo B.

Até 30

### Declarações — Grupo A

Apresentação das declarações modelo 2, em triplicado, pelos contribuintes do grupo A, acompanhadas de diversos documentos, se não possuírem instalações comerciais ou industriais ou representação permanente fora do continente e ilhas adjacentes.

### Pagamento de contribuições e impostos

Pagamento das primeiras prestações únicas da contribuição industrial grupo C;

Pagamento da segunda prestação da contribuição predial, quando dividida em 4 prestações;

Pagamento do imposto de capitais — Secção A, à boca do cofre, numa só prestação;

Pagamento do imposto de circulação do 2.º trimestre;

Pagamento do imposto de compensação do 2.º trimestre.

### Taxa militar

Neste mês e no de Maio deve efectuar-se o pagamento da taxa militar.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem ao Estado o correspondente a um rendimento de 300\$00 ou colecta superior a 50\$00 nas contribuições não baseadas em rendimentos, devem apresentar na repartição de finanças da área da sua residência a declaração modelo 4.

Os contribuintes que se encontrem mobilizados ou que por simples imposição de serviços

desempenhem qualquer missão no exército ou na armada e pretendam beneficiar da isenção deverão provar perante o chefe da repartição de finanças do concelho ou bairro da sua residência o facto da sua mobilização ou convocação por meio de documento passado pelo Serviço a que estejam afectos.

### Imposto profissional Reclamações De 1 a 15

Os contribuintes poderão reclamar da fixação do rendimento colectável para a Comissão Distrital de Reclamações.

O rendimento colectável fixado não é susceptível de impugnação contenciosa.

### Prazos diversos Imposto de capitais Secção B

Este imposto é pago até ao fim do mês seguinte àquele em que se verifique:

- 1) — A aprovação das contas de gerência ou a colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas e independentemente da sua aprovação formal;
- 2) — Vencimento dos juros;
- 3) — A liquidação dos rendimentos abrangidos por esta Secção.

### Balanços e contas de lucros e perdas

As sociedades comerciais e civis sob a forma comercial enviarão à direcção de finanças do distrito da sua sede, até ao fim do mês seguinte ao da aprovação das contas de cada exercício, um exemplar do balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas e ainda, se os houver, o relatório da administração e o parecer do concelho fiscal.

No exemplar do balanço deve constar a data da aprovação das respectivas contas.

### Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos estimados amigos e Senhores:

— Raul Assunção, funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique, residente nesta vila;

— João David Campos Feitor, Chefe da Repartição de Finanças em Proença-a-Nova;

— João Alves Maio, comerciante, em Pedrógão Grande;

— Manuel Vicente Santana, Encarregado fabril, residente em Chávelho;

— Albano Graça Santos, residente em Vilas de Pedro que também actualizou a de seu tio Joaquim Simões Cerca, residente em S. Paulo-Brasil;

— Marcolino das Dores Santos, comerciante em Vilas de Pedro;

— Agripino Coelho da Fonseca, ausente em Benguela;

— Manuel Simões Silva Ribeira, morador em Fonte da Corte — Campelo;

— Alfredo de Jesus Alves, ausente na Beira;

— Alfredo Martins, proprietário do Casal Velho.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

### Nova colecção de postais ilustrados

A Comissão Municipal de Turismo editou, recentemente, uma nova colecção de postais ilustrados coloridos que, pela sua cuidada execução e escolha de motivos, se tornam dignos de nota.

Pena é que a colecção seja tão reduzida, pois somente nove aspectos da vila e arredores a constituem.

### Maçãs de D. Maria

#### Encerramento do curso de Formação Familiar Rural

Encerrou-se hoje nesta Vila, com muito brilhantismo e grande concorrência de Povo, o curso de Formação Familiar Rural.

Afim de assistirem ao encerramento, deslocaram-se a esta Vila, os Ex. mos Senhores Doutores Evaristo Marques, António Dias Coimbra, respectivamente Delegado e Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e a Ex.ª Senhora D. Maria Helena Trigo, Assistente Social à Casa do Povo, todos de Leiria.

Do concelho de Alvaiázere, estavam presentes os Ex. mos Senhores, Joaquim Vaz, vogal da Câmara Municipal e em representação do seu Ex.º Presidente, Doutor André Ribeiro, professor José Maria Castelão, Presidente da União Nacional Concelhia, Adolfo Ferreira Paz, Chefe da Repartição de Finanças.

Receberam as entidades oficiais os Ex. mos Senhores Doutor Alfredo do Rosário Rodrigues, médico da Casa do Povo, António Cirilo, Presidente da Casa do Povo, Eugénio Dias Franco, Presidente da Junta de Freguesia, Acúrsio Mendes, Regedor da Freguesia, pessoas das mais representativas da freguesia e muito povo.

Perante as entidades acima referidas, procedeu-se à abertura da Exposição de Trabalhos executados, seguindo-se uma récita, em que colaboraram os alunos das Escolas Primárias e as meninas do curso.

Da récita que agradou plenamente, salienta-se a orientação e ensaios da Ex.ª Senhora Dona Cecília Maria da Silva, Auxiliar Social Rural que foi incansável, e das Senhoras Professoras Dona Maria de Lourdes Ferreira da Silva Dias e Dona Isaura Dias Mendes, que se excederam para que a récita fosse um êxito. Dos números de programa, destacaram-se, — «Julgamento difícil», «O pão, o pifaro e Campinha» e «Auto das Almas Boas».

No final procedeu-se à entrega de 20 Diplomas às meninas que terminaram o Curso, que foram muito felicitadas.

No Salão da Casa do Povo, (pena não ser maior, ainda é a Casa antiga), foi oferecido um bellissimo copo d'água, às entidades oficiais e convidados, onde usaram da palavra os Senhores António Cirilo e João Medeiros dos Santos. Por fim falou o Ex.º Sr. Doutor Evaristo Marques, que agradeceu todas as atenções e a maneira galharda como foi recebido e as palavras dirigidas (a ele e casa do Povo) proferidas pelos seus antecessores oradores, louvando o trabalho que todos tiveram e em especial a Regente do Curso Sr.ª Dona Cecília Maria da Silva e as meninas que terminaram o Curso.

Terminou a festa com um Côro de Alunas, dirigido pela Ex.ª Senhora Dona Maria Helena Trigo, Assistente Social.

20 de Março de 1966

ARTUR SIMÕES DE SOUSA

# Prevenção dos acidentes eléctricos domésticos

Para que ocorra um acidente grave ou mortal dentro do regime de tensões eléctricas de distribuição doméstica, torna-se indispensável a concorrência de dois factores:

— Defeito do isolamento no circuito ou nos aparelhos eléctricos que alimenta;

— Diminuição da resistência do corpo fora das condições habituais (humidade, sudação, etc.).

A causa mais frequente de acidentes graves ou mortais é a falta de isolamento do material utilizado.

Os azequedores eléctricos e os ferros de engomar eléctricos contam-se entre os objectos que, por defeitos de manutenção ou de fabrico, mais frequentemente dão origem a acidentes graves ou mortais.

A prevenção destes acidentes consiste, por um lado, em manter todo o material eléctrico em boas condições de funcionamento, e por outro lado em difundir no público a importância daquelas situações que diminuem a resistência da pele à passagem da corrente.

No que se refere ao primeiro destes aspectos, importa:

— Vigiar e manter em bom estado os aparelhos eléctricos utilizados, nomeadamente os fios condutores da corrente;

— Escolher aparelhos que ofereçam toda a garantia de robustez e de acabamento necessários a um plano de segurança;

— Cuidar da manutenção em bom estado das instalações eléctricas interiores.

Em relação ao segundo aspecto considerado, importa difundir a noção de que um acidente eléctrico que, em condições normais, não passa de um ligeiro incómodo pode, um dia, ser mortal, desde que esteja anormalmente diminuída a resistência da vítima à passagem da corrente — nomeadamente em caso de

sudação ou de humidade das mãos.

Toda a instalação que um fio deixa a descoberto, todo o aparelho eléctrico defeituoso, devem ser postos de parte imediatamente, em particular se houver a possibilidade de serem tocados por crianças (cuja resistência cutânea é muito inferior à do adulto). Por outro lado, é em crianças que se verificam os acidentes em que o contacto do condutor se faz com a mucosa dos lábios ou da língua, que opõem à corrente eléctrica uma resistência mínima. Em condições ideais, as tomadas de corrente devem ser colocadas em pontos inacessíveis às crianças. Alguns dos modelos correntes de tomadas impedem a introdução de um dedo, mesmo pequeno, em contacto com o condutor. Existem também dispositivos obturadores dos orifícios das tomadas destinados a evitar as explorações infantis intempestivas.

Independentemente das boas condições de funcionamento, os aparelhos eléctricos devem ser manejados cuidadosamente.

Os fios condutores dos utensílios eléctricos, como dissemos, devem estar em perfeitas condições. Os fios velhos, com o revestimento isolador fragmentado, podem ocasionar um curto-circuito. Nunca deve ser colocada uma extensão sob uma tapete para ligar a candeeiros ou utensílios do lado oposto da casa. O isolamento do fio pode envelhecer e fragmentar-se, resultando um curto-circuito e, possivelmente, um incêndio.

O fusível é a válvula de segurança dum sistema eléctrico. O rebentamento de um fusível indica que houve uma sobrecarga do circuito pelo uso de demasiados utensílios ou lâmpadas, ou que houve um curto-circuito causado por um aparelho em más condições. Para substituição do fusível queimado deve ser utilizado um modelo aprovado.

Nunca deve tocar-se num casquilho de lâmpada, num aparelho eléctrico ou de T. S. F. ligados, ou num interruptor, quando as mãos estiverem molhadas ou simplesmente húmidas.

Constitui uma precaução válida ter todas as lâmpadas e interruptores, nas casas de banho, situados de maneira que não possam ser alcançados por alguém que esteja lavando as mãos ou tomando banho.

Os ferros de engomar e azequedores, quando não estiverem a ser utilizados devem ser desligados.

RODRIGUES PENA

## Imposto de Comércio e Indústria

Durante o próximo mês de Abril está a pagamento nas câmaras municipais o imposto de comércio e indústria, antigamente denominado licença de estabelecimento comercial ou industrial.

O pagamento deste imposto pode também ser efectuado durante os meses de Maio e Junho mas, neste caso, acrescem os respectivos juros de mora.

## PROPRIEDADE Vende-se

Óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

Pe'l' O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
a) Mário Garante de Vasconcelos Ferreira da Silva

## Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

No passado dia 18 de Fevereiro, teve lugar a reunião directiva semanal desta colectividade regionalista.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, procedeu-se à leitura do expediente, entre o qual figuravam algumas cartas de saudação aos novos dirigentes e fazendo votos para que a nossa actuação seja coroada do melhor êxito, na defesa e engrandecimento de toda a nossa comarca, ou seja das povoações dos três concelhos que a constituem — Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

E' nos grato constatar que todos os membros deste corpo directivo se acham possuídos de boa-vontade no sentido de bem cumprir a sua missão, mantendo até ao fim do seu mandato aquele ambiente de camaradagem e boa amizade, mercê do qual possa haver uniformidade de pontos de vista que, sem a menor dúvida, agora existem e começam desde já a enflorar as mais fagueiras esperanças. Pelo menos divisam-se nos horizontes boas perspectivas que se nos afiguram outros tantos motivos para podermos encarar o futuro com optimismo.

Nesta reunião a que nos reportamos, e por sugestão do Sr. Franquelim Costa, foi deliberado nomear uma comissão cultural a qual terá por missão superintender em todos os assuntos de caracter cultural, entre os quais se destaca a Biblioteca, criada há anos, e cuja organização agora vai ser mais completa e funcionará sob as directrizes duma orgânica mais aperfeiçoada, útil e proveitosa.

Os bailes, conforme já se disse no relato da sessão anterior passam a ser de character regional e abrilhantados por músicas do folclore da nossa região, para que os nossos conterrâneos se sintam mais em família na nossa Casa Regional, e, quando assistirem a algumas das nossas festas se possam deliciar com aquele sabor regionalista que os faça recordar a alegria esfusante das festas e romarias das nossas aldeias que depois, pela vida fora, em terras distantes, falam tão alto ao nosso sentimentalismo, à nossa mais viva saudade e ao

## FALECIMENTO

No dia 16 do corrente faleceu nesta vila, com 69 anos de idade, o Sr. Manuel Gaspar, viúvo, natural de Pousa Flores, concelho de Ansião, que há longos anos residia em Figueiró dos Vinhos onde exerceu a sua actividade comercial de relojoaria e ourivesaria.

O extinto, dadas as suas qualidades de trabalho e de probidade, gozava de inúmeras simpatias e amizades, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era pai da Sr.<sup>a</sup> D. Silvina dos Anjos Alves Gaspar Medeiros, casada com o Sr. José dos Anjos Medeiros, escriturário do Tribunal Judicial desta comarca, da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Cotrim Gaspar, solteira, e do Sr. Carlos Alberto Cotrim Gaspar, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Zília David Gaspar.

O funeral que no dia seguinte se realizou para o cemitério municipal, constituiu verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada, apresenta «O Norte do Distrito», sentidas condolências.

nosso coração de beirões e de portugueses, cujo patriotismo começa pelo enternecido amor que consagram à terra que lhes serviu de berço.

Pugnar, portanto, ardentemente, pelo engrandecimento da nossa terra e da nossa região, que faz parte integrante de Portugal, uno e indivisível, deve constituir um dos melhores títulos de glória do nosso orgulho de bairristas e de portugueses! Porém, para que a teoria abstracta de tão belo ideal se transforme em realidade palpável e concreta, é indispensável encararmos o alto significado do Regionalismo e as verdadeiras finalidades da nossa Casa Regional, com espírito de boa compreensão — amparando a colectividade carinhosamente — unindo-nos todos à sua volta, sem estultícias veleidades caprichosas, nem rivalidades separatistas que dão sempre mau resultado, entre os povos e os indivíduos, e que já têm produzido os seus maléficis efeitos no seio da família regionalista da nossa Casa comarca, até ao ponto de dificultar, lamentavelmente, o cumprimento da missão de alguns dos seus bem intencionados dirigentes.

A actual Direcção encontra-se no firme propósito de actuar com isenção e imparcialidade absolutas, em completa obediência aos princípios fundamentais que informam a estrutura e os fins que deram razão de ser à nossa Casa Regional Comarca. Não haverá privilégios especiais para qualquer dos três concelhos da nossa comarca. Todos têm os mesmos direitos.

DIAS PEREIRA

## «AS ÁRVORES MORREM DE PÉ»

Nunca é tarde para se chegar mais longe, na comunicação artística. Pensamos, nisto, quando vimos na «pantalha» da televisão a figura de Palmira Bastos, interpretando Alejandro Casona, em «As Árvores Morrem de Pé».

Foi uma possibilidade única que a TV deu aos seus espectadores para seguirem atentamente a interpretação da mais extraordinária actriz portuguesa, para quem a idade não conta.

Os que a viram, há muito, e agora a não possam ver; para os que dela tenham ouvido falar e nunca a tenham podido ver; e também para os outros que se não cansam de a ver pisar os palcos — para todos, foi uma noite inolvidável. Essa grande senhora do teatro português foi à casa de cada um e interpretou uma peça célebre, com toda a gama de uma juventude que não cessa. De norte a sul, da metrópole, todos puderam ver Palmira Bastos, todos puderam sentir a sua genial personalidade, todos puderam aplaudir, mesmo sem o bater de palmas.

Foi uma noite grande para o teatro português, esta em que a TV levou Palmira Bastos ao coração do povo português, às casas de todos os portugueses. Só isto bastava para que aplaudíssemos a programação do 10.º aniversário da nossa televisão.

Visado pela Comissão de Censura

## COMEMORAÇÕES do 40.º Aniversário da Revolução Nacional

Na sessão do dia 10, da Assembleia Nacional antes da ordem do dia, na presença de diversas individualidades, entre as quais o Secretário Nacional da Informação e o Presidente da Comissão Executiva, foi posto em relevo o significado das Comemorações do 40.º Aniversário da Revolução Nacional, tendo usado da palavra os Srs. Dr. Castro Fernandes, coronel Sousa Rosal Drs. Gonçalo Mesquita e Júlio Evangelista.

Antes de encerrar o período de antes da ordem do dia o Sr. Prof. Dr. Mário de Figueiredo associou-se às palavras dos oradores precedentes, acrescentando:

«Vão fazer-se as comemorações do quadragésimo ano da Revolução Nacional. O programa dessas comemorações foi anunciado em conferência de Imprensa feita pelo presidente da respectiva comissão, Sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa. E' já do conhecimento de todos e estamos a celebrá-lo aqui.

Comemorar significa reviver o que já foi vivido. Esta vivência tem atrás de si uma doutrina que serviu de base ao movimento da acção desenvolvida. Sabe-se quem foi o homem que captou na experiência do passado e nas ansiedades da alma portuguesa essa doutrina e organizou e acompanhou durante estes quarenta anos o seu processo de realização. Sabe-se quem foi o homem, não é preciso citar-lhe o nome; e vê-se, quando se olha para o conjunto, que a realização foi boa. Temos motivos para celebrar o passado e o presente e devemos fazê-lo aqui

A doutrina tem virtualidades próprias. E' uma força que se projecta fora e para além do homem que a captou e formulou. O que é preciso é que a aprendamos na sua essência e não nos deixemos perturbar por pequenos ou grandes acidentes que são fatais nas obras que se desenvolvem no tempo. Procedendo assim, podemos ter a esperança firme de que continuaremos a construir o futuro na unidade dos nossos territórios e das suas populações e na elevação do seu nível de vida moral, social e económico.

Agradecemos à Providência ter-nos tornado possível encontrar o homem que é o ponto de partida, depois da iminência do descalabro, das certezas do presente e das esperanças do futuro».

## A RESPEITO DUMA PLACA...

Ali à entrada do Barreiro (Rua Major Neutel de Abreu) existe uma placa, certamente implantada pela Junta Autónoma de Estradas, que diz — PARAGEM.

Há muito que lá se encontra, por sinal em bom estado de conservação, bem situada e bem legível.

Não lhe conhecemos, porém, qualquer utilidade, pois temos a certeza que nunca naquele local, estacionaram quaisquer veículos com obrigação de a respeitarem.

Em compensação atravancam-se e dificulta-se o trânsito noutros locais desta vila, com sérios perigos e prejuízos para os seus utentes

Mas para que serve a placa?...

## Conferência Vicentina

cia e ao coração dos figueiroenses.

Contudo, e ainda que seja de permanente insatisfação a força da caridade que move esta Conferência, alguma coisa parece ter sido feito no ano que finda.

Os números que abaixo se publicam dão bem um testemunho dessa actividade. Importa porém, esclarecer: o saldo abaixo indicado não corresponde ao saldo do primeiro ano desta Conferência, pois que nele se incluem as cotas pagas antecipadamente por alguns subscritores, referentes de Janeiro a Dezembro deste ano. Por outro lado, não estão nele incluídos os Fundos entregues a esta Conferência pela «Casa de Beneficência» de Figueiró dos Vinhos, os quais estão depositados no Banco e se destinam, com outros donativos feitos ou a fazer, à construção de Casas para Pobres que deve iniciar ainda este ano.

### Receitas

Colectas das sessões . . . . .	3 659\$30
Subscritores . . . . .	10 706\$70
Donativos extra . . . . .	3 683\$00
Diversos . . . . .	2 399\$40
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>20 448\$40</b>

### Despesas

Senhas seman. em mercearia. . . . .	7 289\$00
Ajudas em dinheiro. . . . .	188\$00
» » roupas . . . . .	7 817\$50
Diversos . . . . .	1 484\$70
Missas pelos pobres falecidos . . . . .	70\$00
Expediente . . . . .	440\$50
Boletim da Conferência . . . . .	20\$00
Oferta ao Conselho. . . . .	329\$00
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>17 638\$70</b>

Muito há ainda a fazer. Para isso importa que todos os figueiroenses não falem à chamada (que aqui se faz) à sua vocação cristã, quer mediante a

inscrição de novos subscritores da Conferência, quer mediante o aumento das cotas mensais dos actuais subscritores: sejam 5 ou 10 escudos, 20 ou 50\$00, 80 ou 100\$00, mas que cada um dê na medida e força da sua caridade para com os seus irmãos.

E não esqueçamos tantos e tão ilustres figueiroenses espalhados pelos quatro cantos do mundo onde chegou este jornal ou o eco do nosso apêlo

Irã dar-se uma nova volta por todos os subscritores. Mas que ninguém espere. Quando se forem recolher os donativos dos subscritores, sejam eles os primeiros a actualizar as suas cotas e os novos subscritores procurem, com caridade, eles próprios fazer a sua inscrição junto das Senhoras da Conferência.

Ousamos finalmente pedir aos nossos irmãos justiça nas suas dádivas e sobretudo maior caridade.

Com este relatório, que é simultaneamente um apêlo, depositamos no Senhor a nossa Esperança para o cumprimento mais fervoroso da nossa actividade no decurso do ano que segue.

## Gesto altruísta

Os nossos conterrâneos Srs. Adolfo de Jesus Valeiras Portela e João Simões Mendes mais uma vez — pois já o fizeram noutras ocasiões — cederam o seu sangue a doentes que dele necessitavam para sobreviver.

E' digna de registo e de muito apreço a atitude destes figueiroenses que, desinteressadamente, vêm colaborando nesta cruzada de salvação de vidas humanas.

## O Milhões (DE MAGNIFICAT)

(Continuação do número anterior)

Um sonho — Visão (?)

Há dias que o sargento lhe nega uma farda nova a que tem direito. O arame farpado, a lama, os trabalhos deixaram-lhe a farda em tiras. Tem ordem do superior para requisitar outra. Questões de antipatia ou brincadeira levam o sargento a recusar-lha.

Firme e decidido intima o sargento a dar-lhe a farda «se não...» Não foi preciso insistir mais. A farda apareceu. Diante do transmontano «teso» não houve hesitações!

Isto passou-se mesmo no dia 8 de Abril. O general Gomes da Costa, por ordem do Q. G. havia mandado render nesse dia a 2.ª Divisão em sector, que ele mesmo comandava, bem longe de supor o ataque em massa que o inimigo planeava para aquela noite.

Estamos em Parady, a 18 quilómetros das primeiras linhas, à guarda da 1.ª Divisão.

E' noite. Há um luar fraco mas há luar. Naquele dia não chovera muito. Contudo as nuvens estranhamente carregadas, ofereciam um maravilhoso painel aos olhos irrequietos do «469», alegre como uma criança por ter uma farda nova. Custara tanto a alcançar aquele blosão de «mescla»!...

Reza as suas «oraçõeszinhas» (nunca se levanta nem adormece sem rezar) e deita-se satisfeito. Vai descansar e sonhar... quem sabe?... Talvez com a guerra! Mas sem a reccar. Já estava habituado a ela!...

E... sonhou. Mal sabe o «Milhões» que

significado teve o seu «sonho» para este filho de D. Bosco «sonhador» que o entrevistava!

Que sonho foi o dele? Vamos dizê-lo em poucas palavras, mas ficemos certos que foi este «sonho» o elemento que mais influuiu no ânimo do soldado valente para enfrentar com audácia a saraiçada das metralhadoras inimigas e que mais o fincou na certeza de não morrer ali, naqueles dias de inferno, quando sôzinho cobria a retirada dos seus camaradas.

Existe ainda hoje perto de Valongo de Milhões uma ermida linda dedicada a Nossa Senhora onde foi despedir-se da sua Santa Maria, o Aníbal Milhais antes de embarcar para a Guerra.

«Sem saber como — é ele que conta — vi-me na capela da Senhora do Vale de Veigos. Eu rezava à Mãe do Céu. Nisto fiquei-me sem saber onde estava, envolvido assim numa atmosfera que não sei descrever e a minha querida Santa fixava em mim um olhar tão terno, tão bom, com um sorriso tão confortável... que eu não sei bem o que senti... e sorria também. Tão feliz!... que me parecia ganhar força e coragem e paz para encarar até a morte sem medo de morrer!»

Será com esta tranquilidade de espírito, com esta força — que é a força da Esperança e da Fé — que no ribombar dos canhões, no estilhaçar das granadas, no chuveiro das balas, o soldado 469 há-de sorrir indiferente ao perigo, vendo o sorriso meigo e o olhar terno da Rainha da Paz.

Continua no próximo número